



O PROFORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE SEUS EGRESSOS

Valéria Maria Arraes de Alencar

UECE – valeriamarraes@hotmail.com

Isabel M^a Sabino de Farias

UECE – beiasabino@terra.com.br,

Maria Gláucia M. T. Albuquerque

UECE – glaumenezes@secrel.com.br

Introdução

Este artigo é fruto do estudo sobre a formação de professores leigos no Ceará, mais precisamente sobre a experiência de um programa governamental de formação inicial em serviço, na modalidade a distância: o Programa de Formação de Professores em Exercício, Proformação.

Implantado no Ceará em 2000, o Programa já habilitou 3.974 profissionais no Estado (CEARÁ, 2005). Entretanto, sua proposta não prevê estratégias de acompanhamento do egresso, o que faz com que pouco se saiba acerca dos impactos do curso na prática docente dos profissionais e das necessidades diagnosticadas no pós-formação. Essa lacuna serviu de mote na delimitação do problema da pesquisa, que incide sobre a visão dos egressos do Proformação no que diz respeito à formação recebida e a repercussão do curso na sua prática pedagógica.

O eixo de análise que norteou a realização da investigação está explicitado nos objetivos. De modo geral, buscamos analisar o que pensam os egressos do Proformação do município cearense de Granja sobre a formação vivenciada e sua repercussão na prática profissional. Para tanto, foi necessário:

- Discutir a contribuição da formação inicial em serviço e a distância no processo de profissionalização dos docentes leigos no Ceará e na melhoria da qualidade de ensino.

- Conhecer a proposta formativa do Proformação e a visão de seus egressos sobre a formação recebida, as dificuldades enfrentadas no processo e as aprendizagens mais significativas;
- Analisar a repercussão do Proformação na prática pedagógica dos egressos, refletindo sobre sua repercussão da melhoria do ensino.

A intenção foi perceber a influência desse programa na prática pedagógica dos professores participantes da primeira turma do Proformação, em Granja.

Ao longo das três edições do Proformação, 4.757 professores leigos de vários municípios cearenses integrantes do Programa participaram do curso. (CEARÁ, 2005).

Houve uma redução crescente dos municípios integrantes do Proformação nas últimas versões. Este movimento permite diversas interpretações, cabendo aqui levantar dois argumentos que nos parecem pertinentes. De um lado, a intensa interiorização das universidades públicas cearenses (URCA, UVA, UECE), o que tem elevado a formação dos professores (graduação) sem que os mesmos tenham que se afastar de sua região. Por outro lado, a exigência pelo Tribunal de Contas, de concursos públicos com a titulação/ formação mínima estipulada pela LDB. Por fim, a impossibilidade de continuar usando a parcela dos 60% do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) para a formação de professores. Consideramos que esses fatores influenciaram na redução das adesões de prefeitos ao Programa, embora seus municípios ainda registrem um número elevado de professores leigos.

De todo modo, iniciativas de formação inicial de professores em serviço voltadas para o professor leigo, a exemplo do Proformação, continuam sendo exigidas. Contudo, inexitem ou são fragmentadas as informações acerca dos professores



formados por tais ações. Levantamento acerca desta proposta no Projeto de Implementação do Plano de Qualificação e Titulação de Professores Leigos (BRASIL, 1998); no Guia Geral (CUNHA, 2004) e em endereços eletrônicos dos órgãos envolvidos evidenciou a indefinição de estratégias de acompanhamento do egresso, conforme assinalado antes. Em decorrência, registra-se escassez de dados sobre os impactos do curso na prática dos profissionais e as necessidades pós-formação.

A esse respeito vale lembrar, recorrendo a Nunes (2001), que as pesquisas sobre formação de professores têm se oposto às abordagens que tendem a separar formação e prática cotidiana. Ademais, a ausência de mecanismos de acompanhamento pós-formação não permite aquilatar a efetividade do processo desenvolvido. É nessa direção que assinala Rocha (2001, p. 221) ao advertir que:

Concluir que o PROFORMAÇÃO é um Programa de sucesso me parece prematuro, porque **ainda não temos pesquisas que evidenciem isso**. Dizer que o aluno investiu e continuará investindo em novas práticas, também é uma atitude ingênua, pois o Cursista estava submetido a um processo de avaliação para obter a sua aprovação, e, não se pode olvidar que existe a intencionalidade em realizar as atividades conforme a proposta do Programa, uma vez que a sua habilitação está em jogo. **Acredito que se terá uma avaliação fidedigna do impacto do PROFORMAÇÃO na prática dos professores leigos se uma pesquisa revelar** que, mesmo depois de formados, os investimentos em novas posturas se efetivam e os comportamentos observados durante a vigência da Proposta perduram, sem a supervisão do Tutor e das AGFs. (Grifos meus).

A autora refuta análises ingênuas, por vezes, tendenciosas, que decantam o sucesso do Proformação. Ao mesmo tem-

po chama atenção para a necessidade de investigação sistemática acerca da repercussão do processo formativo vivenciado pelos seus egressos, reforçando a urgência e a validade de estudos que se proponham a mapeá-lo. É diante desta demanda que as questões norteadoras da presente pesquisa foram formuladas: **Qual a visão dos egressos do Proformação sobre a formação recebida e a repercussão em sua prática pedagógica?** Em torno desta pergunta de partida circundam outras indagações: **O que sabem os egressos sobre a proposta do programa? Quais os conhecimentos adquiridos durante a formação? Que aprendizagens foram mais significativas? Quais as dificuldades encontradas durante o curso?** Em síntese, buscamos saber se houve mudanças na prática pedagógica do professor egresso do Proformação, procurando mapear aprendizagens e desafios que enfrentam hoje na sua prática profissional.

Sabemos que nenhum curso de formação sozinho poderá modificar a qualidade do ensino, porque outras questões, como o baixo salário, o acúmulo de funções para suprir as necessidades dos professores, as precárias condições de trabalho, a falta de autonomia são fatores que influenciam e constroem sua prática profissional.

Consideramos que o levantamento de tais questões e, por conseguinte, a formação inicial em serviço do professor leigo, são importantes temas a serem investigados, pois, embora há muitos anos ocupando espaços na educação nacional, ainda não foram tomadas medidas que conseguissem evitar que pessoas sem a devida formação estivessem em sala de aula. Entendemos que quanto mais chamarmos para o debate essa temática, maior serão as possibilidades de investidas em prol da melhoria da educação.

Explicitado, pois, os objetivos e a problemática investigada, faz-se necessário esclarecer ainda sobre a metodologia que orientou o estudo.



O Caminho Metodológico...

A intenção de compreender a problemática da pesquisa a partir do ponto de vista dos sujeitos envolvidos nos levou a optar pela pesquisa qualitativa que, como assinala Bogdan e Biklen (1994, p. 49): “[...] exige que o mundo seja examinado com a idéia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objecto de estudo.”

Neste enfoque de pesquisa, como bem lembra Ludke e André (1986, p.47-50), os dados coletados são, predominantemente, descritivos (em palavras ou imagens e não em números); a preocupação com o processo é muito maior do que com os resultados ou produtos; a análise dos dados segue o processo indutivo, predomina questionamentos sobre valores, posturas, cultura, em que a subjetividade está evidente.

O estudo de Caso é um método apropriado para investigações sociais em que se pretende maior aproximação ao objeto estudado (BREZZAN, 2000). Trata-se de uma “análise intensiva de uma situação particular” (Ibidem, p 323).

Tendo como suporte estas idéias, optamos pelo estudo de caso múltiplo (YIN, 2001; BOGDAN; BILKEN, 1994). Neste método, recorrendo a Stake (*apud* ANDRÉ, 2005, p. 20), “o pesquisador não se concentra num só caso, mas em vários, como por exemplo, em várias escolas ou vários professores”. No que se refere ao presente estudo, tomamos como “caso” um grupo de professoras egressas da primeira turma do Proformação do município de Granja no Ceará. São professoras que atuam em locais diferentes, que têm em comum o perfil de formação, vínculo funcional (professoras da rede municipal de Granja) e área de atuação (zona rural). Esses aspectos do grupo de professoras que participaram da pesquisa evidenciam seu caráter de estudo de casos múltiplos.

Um estudo de caso qualitativo recorre a fontes e procedimentos variados. Apresentando o estudo de caso como uma “inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente”, Yin (2001, p. 23) reforça esta característica ao dizer que múltiplas fontes de evidência são utilizadas neste tipo de investigação.

Discutindo o assunto, André (2005, p. 16) destaca que, geralmente são usadas as mesmas técnicas de coleta de dados presentes “nos estudos sociológicos e antropológicos, como por exemplo: observação, entrevista, análise de documentos, gravações, anotações de campo”. Esta diversidade de fontes e procedimentos permite olhar o objeto pesquisado como pertencente a um contexto sócio-histórico.

Considerando essas múltiplas possibilidades e a problemática investigada, decidimo-nos pela utilização da entrevista individual semi-estruturada e da análise documental. A entrevista, segundo André e Ludke (1986, p. 34), apresenta como vantagem “a captação direta e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante”. Orientado por esta idéia e considerando o problema em estudo, elaboramos um roteiro prévio com 36 perguntas organizadas em cinco blocos: 1) Identificação do Professor Cursista; 2) Visão do Cursista sobre o Proformação; 3) Conhecimento do Proformação; 4) Repercussão do Proformação na Prática Docente; 5) Percepção da Aprendizagem.

A análise documental, por sua vez, apresenta-se com um procedimento que “possibilita a validação das informações obtidas” (GODOY, 1995, p. 21). Esta compreensão do uso e potencial da análise documental é reforçada por André e Ludke (op. cit.) que destacam o valor de sua utilização, principalmente, quando se pretende ratificar informações.

Recorremos a documentos diversos: Projeto de Implementação do Plano de Qualificação e Titulação de Professores Leigos, 1998; Guia Geral, 2004; Manual de operaciona-



lização, 2004; Manual do Tutor, 2004; Textos de apoio vol. 2, 2004 e os guias de estudo, 2004.

Os documentos utilizados possibilitaram compor o pano de fundo necessário à compreensão do Proformação enquanto política de formação, seus pressupostos e possíveis repercussões na prática dos docentes pesquisados.

Esses dois procedimentos possibilitaram acessar informações pormenorizadas do processo de formação concebido pelo poder público e da experiência vivenciada pelos professores egressos da primeira turma do Proformação de Granja.

Na análise dos dados, procuramos respostas às questões que nortearam a realização deste estudo, sem deixar de ter consciência de que as “respostas” obtidas na investigação são aproximações da realidade pesquisada (TRIVIÑOS, 1987; MINAYO, 1995). Sobre esse processo, lembramos sempre do pensamento de Alves (1996), em que ele afirma que a análise dos dados requer do pesquisador criatividade, capacidade imaginativa e humildade para dar o salto do conhecido para o desconhecido. Foi guiado por esta orientação que a presente pesquisa foi desenvolvida.

A Prática da Investigação

As opções e procedimentos até aqui registrados foram fundamentais à consecução da prática da investigação. Tomamos como caso um grupo de oito (8) professores egressos da primeira turma do Proformação de Granja, iniciada em 2000.

Momento importante foi a definição do local de realização da pesquisa: Granja, município cearense situado a noroeste do Estado, a 267km da capital. Essa cidade possui um território de grande extensão (2.697,20 km²) e uma população de 48.484 habitantes, dos quais, 25.920 estão na zona rural. A densidade demográfica é de apenas 18 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2005).

A escolha deste município para a pesquisa considerou os seguintes critérios: a) sua participação em todos os grupos do Proformação (3 grupos); b) o atendimento de um contingente significativo de professores pelo Programa, sendo 358 habilitados e 116 professores em formação (MEC, 2005); c) estar entre os municípios cearenses com menor índice de desenvolvimento humano. Segundo a tabela do IPECE (CEARÁ, 2005), dos 184 municípios do Estado do Ceará, Granja é o penúltimo município com menor índice global de desenvolvimento humano. Quando se analisa este indicador em relação à educação, ele passa a ser o último município no ranking, estando na 184ª posição, daí a repercussão que vem tendo o Proformação como um programa para professores leigos.

De 220 professores habilitados da primeira turma do Proformação em Granja, somente 75 continuam exercendo as funções para que estavam aptos. Alguns não trabalham mais para a prefeitura, outros se aposentaram e muitos assumiram outras turmas ou cargos.

Identificado o universo de docentes em condições de participar da pesquisa (75 docentes), decidimos selecionar um grupo de aproximadamente 10%, resultando em oito (8) professores. Elegemos um grupo de professores egressos do Proformação que atualmente lecionam nas séries iniciais do ensino fundamental na zona rural.

O Proformação

O Programa de Formação de Professores em Exercício, mais conhecido como Proformação, é uma iniciativa federal de habilitação do professor leigo. Caracteriza-se como uma ação de formação à distância, em nível médio, com habilitação para o magistério, modalidade Normal, sistematizado pelo MEC em parceria com estados e municípios. Lançado em 1999, envolve a Secretaria Especial de Ensino à Distância (SEED), a



Secretaria de Educação Fundamental (SEF) e o Fundo de Fortalecimento da Escola (FUNDESCOLA). Apresenta-se como um mecanismo visando atender o que dispõe a LDB vigente que, como sinalizado no capítulo anterior, determina que a partir do ano de 2007, somente professores de nível superior ou habilitado em serviço poderão ensinar no ensino fundamental (Art.87, § 4º).

Seu objetivo é oferecer formação ao professor não habilitado que atua da 1ª a 4ª série do nível fundamental, nas classes de alfabetização ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA), “não apenas visando o título mas, principalmente o domínio dos conteúdos do Ensino Médio e a formação pedagógica necessários para melhorar, de imediato, a qualidade de sua prática na sala de aula” (BRASIL, 1998).

Quando surgiu o Proformação em Granja, os professores pesquisados estavam em sala e não eram habilitados. Vários aspectos foram determinantes para seu ingresso no curso: o desejo por mais conhecimento, a vontade de concluir os estudos (ensino médio), a necessidade de estar regularizado, com diploma de professor. Esses anseios foram registrados e expostos em todos os depoimentos colhidos.

Eu tava atrás de mais conhecimento, porque eu tinha feito até a 5ª série até aqui mesmo no colégio estadual. Ai depois eu comecei a ensinar. Eu gosto muito da profissão, aí eu soube com o pessoal da Secretaria que ia ter esse curso aí eu me inscrevi. (SOFIA).

É porque eu queria estar em sala de aula e eu não tinha um estudo suficiente para isso e pra eu estudar no dia a dia era mais ruim pra mim porque eu sou mãe de família e era mais dispendioso, aí eu vim fazer o Proformação pra quando terminar né? Terminar logo o 2º grau porque eu só tinha feito até a 8ª série. (ARTEMIS).

Porque para ser professor teria que ter o pedagógico, para ficar legalizada e não ter perigo de ser posta pra

fora porque não era habilitada. A secretaria de educação convidou todo mundo que não tinha o pedagógico para fazer, aí eu fiz. (PENÉLOPE).

Em diversas passagens de suas entrevistas, os egressos pesquisados ressaltaram a contribuição do Programa para seu aprendizado. Destacam que a modalidade a distância possibilitou conciliar casa, estudo e trabalho, aspecto importante considerando a incidência de mulheres no magistério, sobretudo nas zonas rurais.

A Trajetória do Professor Leigo

A experiência, os saberes docentes, as práticas profissionais do professor cursista do Proformação foram construídas ao longo de sua vida profissional, bem antes de iniciarem o curso. Alguns tinham mais de dez anos de magistério quando entraram no programa.

Confirma-se, nas falas dos entrevistados, um caminhar profissional muito semelhante. Quase todos os entrevistados tinham apenas o ensino fundamental incompleto quando começaram a ensinar (apenas uma professora estava no primeiro ano do ensino médio). Todos iniciaram em lugares afastados da zona urbana e muitos foram convidados a exercer a docência para suprir a carência de professores.

Foi antes do Proformação muito, eu só tinha até a 5ª série. Aí tinha lá onde eu morava, perto da escola, aí tinha lá um senhor que tinha muita criança por lá, aí ele perguntou se eu não queria alfabetizar, aí eu disse: Nem sei. Não sei nem explicar. Se você quiser eu vou na prefeitura arranjar uma vaga. Nessa época chamava escola isolada. Eu disse: você que sabe... Aí ele foi lá, levou meu nome, arranjou pra mim, assinei o contrato. Foi em 1990. Aí eu ensinei um ano, e veio



outro prefeito e fez a escola. Ai eu fiquei todo tempo ensinando na mesma escola. Ai passou a ser escola agrupada, não é mais isolada como era e eu fiquei, me acostumei, e acho bom esta época. Ensinei alfabetização, e depois do Proformação, até 5ª série eu já ensinei... (ISIS)

Eu na época que parei de estudar, na 5ª série, eu dei aula particular na casa do meu irmão onde eu morava. Depois eu casei e fui morar em outro lugar. Ai parei e fiquei um tempão sem ensinar. Ai fui morar no Jabuti e a diretora me chamou pra mim ensinar. (SOFIA)

Eu comecei na primeira série na Folha Larga, numa igrejazinha, comecei a trabalhar lá, minha tia arranhou essa vaga lá. Ela me disse mais ou menos como eu devia fazer. Eu fui, ai logo teve uma capacitação de 1ª e 4ª série, ai sempre tinha uns treinamentos e eu fazia. Eu comecei a estudar de novo, fazia a 5ª série e ensinava na 1ª durante dois anos, depois eu passei para a 2ª série. Ai quando eu tava no Proformação eu ensinei a 3ª e depois a 4ª (ÁRTEMIS).

Os participantes do Proformação em Granja encontraram razões diversas para exercerem essa profissão. O município de Granja, como tantos outros do nosso Estado, não oferece muitas oportunidades de trabalho de modo que, aqueles afortunados que têm um emprego, ocasionalmente o desempenham em correspondência com sua vocação, mas, a grande maioria, tem que se contentar com o que lhe apareça.

Considerações Finais...

Pode-se mesmo dizer que os egressos do Proformação de Granja que participaram do estudo apresentam uma visão muito positiva da iniciativa. Esta “leitura” fica explícita ao se posicionarem sobre a formação que receberam, conforme mostram os fragmentos selecionados:

A formação foi muito boa porque pode capacitar as pessoas que estavam na sala de aula. Essas pessoas passaram a dar aula com orientação (ULISSES)

Eu acho que foi muito boa porque eu melhorei na minha prática. Pra mim foi maravilhoso (SOFIA)

Eu gostei muito do Proformação porque foi através dele que eu aprendi muitas coisas e como trabalhar na sala de aula. Porque as vezes tinha dúvida, aí a tutora me orientava, eu já praticava na sala de aula aquilo que eu aprendia. O curso foi rico em conhecimento, né? Apesar de ser a distância, porque geralmente a pessoa fala: Ah! É um curso a distância a pessoa não aprende nada e tal, geralmente a pessoa fala isso, mas não, eu gostei e sempre tem a tutora que ajuda, ajuda mesmo a tutora, quando a gente quer, tem qualquer dúvida (CERES).

Foi muito bom, serviu bastante. Em português mesmo eu melhorei muito. E sobre a minha prática pedagógica que eu melhorei, porque eles ensina uma maneira de dar aula mais alegre (HERA).

Ave Maria, maravilhosa, eu aconselho a todos fazerem o Proformação, ele é excelente porque além da gente aprender muito conteúdo a gente aprende também a maneira de dar aula, de conhecer o aluno, de se relacionar com a comunidade (ATENA).

Para esse grupo de professores, o Proformação mudou a vida deles, mudou sua auto – estima, possibilitou ampliar o repertório de conhecimento, criou uma motivação diferente em relação ao seu trabalho, deu subsídio prático para a sua atuação em sala de aula, construiu uma referencia de profissionalidade, tudo isso fruto de um apoio institucional, que até então eles não tinham.

Se por um lado a permanência dessa conduta depende do compromisso ético, profissional, por outro lado dependerão das condições de trabalho que irão encontrar. Os professores são criadores do seu trabalho, mas também são produtos do seu contexto de trabalho



Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ars Poetica, 1996.

ANDRÉ, Marli. **Investigando Saberes Docentes sobre Avaliação Educacional**. Revista Estudos em Avaliação Educacional. n.31. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2005.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S.. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos** . Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL , Ministério da Educação. Relatório sobre o número de professores cursistas- Ceará. Brasília, 2005.

_____. **Plano de Implementação do Programa de Formação de Professores em Exercício**: Proformação. Brasília: MEC/ SEF/ SEED/ FUNDESCOLA, 1998.

_____. **Resultados da Amostra do Censo Demográfico**. IBGE 2000 Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em 25 de jun. 2005

BRESSAN, Flávio. **O Método do Estudo de Caso**. São Paulo: FEA/ USP, 2000.

CEARÁ. IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Disponível em: www.ipece.ce.gov.br . Acesso em 23 jun. 2005

_____. **Relatório sobre o Proformação no Ceará**. Fortaleza: Equipe Estadual de Gerenciamento do Proformação/ SEDUC-CE, 2005.

CUNHA, Maria Antonieta. **Guia Geral do PROFORMAÇÃO**. 4. ed. Brasília: MEC/FUNDESCOLA, 2004.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, jan/mar 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

NUNES, C. M. F. Saberes Docentes e Formação de Professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. XXV n. 74, p. 27- 42, abr. 2001.

ROCHA, Simone Albuquerque da. **Os Professores Leigos e o Proformação:** uma alternativa possível a partir do projeto piloto de Mato-Grosso. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2001.

TRIVINOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.